

9819

N.º 8.

20

17

202.015

PROCLAMAÇÃO
DE HUMA
DAMA PORTUENSE,
FIEL A' NAÇÃO, E AMADORA
DO
PRINCIPE.

3746



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO 1808.

Com licença.

PROCLAMAÇÃO
DE HUMA
DAMA PORTUGUESA
TITEL A NACÃO E AMADORA
DO
PRINCÍPIO



LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
Anno 1803.
Com Licença

PROCLAMAÇÃO.

DAMAS PORTUENSES:

A Consoladora, e viva emoção, que sinto ao ler os heroicos procedimentos, virtuosos esforços, e prodigiosa constancia das Damas Hespanholas, desperta de novo toda a minha sensibilidade para com o meu caro Sexo. Sim, DAMAS PORTUENSES, aquellas valorosas Hespanholas tão ardentemente se empenhão nos interesses da Patria, da Religião, e do Rei, que se julgão, á maneira das antigas habitadoras do Caucaso, capazes de expellirem dos proprios lares esses malignos estrangeiros. E que sobejos motivos para a nossa emulação! Não serão as DAMAS PORTUENSES susceptiveis de huma igual gloria, de huma igual grandeza? Terminão-se acaso ao redor do berço os nossos officios? Cumprem-se os deveres em toda a extensão dentro do recinto da casa? Em quanto se immortalizão os homens Portuguezes com acções nobres, e affamadas; em quanto toda a classe de Cidadãos sacrifica os commodos, pessoas, e bens á felicidade pública; em quanto o aguerrido Soldado, e o piedoso Clerigo nada poupão para segurarem a Coroa ao Senhor D. JOÃO VI. nosso muito amado, e sempre respeitado PRINCIPE, ficaremos nós pela indolen-

cia sepultadas no esquecimento, e no desprezo? Quando na Europa, e no Mundo inteiro retinem com applauso os celebrados nomes dos Heroes Portuguezes, os nossos desconhecidos, e sem gloria ficarão ignorados das gerações futuras? Não, DAMAS PORTUENSES, o nosso Sexo ainda se não degradou a hum tal ponto: nós pelos sentimentos, que nutrimos em honrados peitos, somos dignas de hum melhor conceito. Conheça pois Portugal, e o Mundo todo, que existem entre nós Portuigas zelosas da independencia, e liberdade da Nação; Joannas d'Arco, que sabem reanimar sobresaltados Exercitos, e esmorecidos Reis. Conheça, e trema a ímpia França, que as DAMAS PORTUENSES, indifferentes para os males, e para a morte, o não serão para o infame estado da escravidão. Tudo se perde, perdendo a liberdade. A honra periga; os bens são usurpados; a Religião manchada; a virtude affrouxa; o Thalamo nupcial não está seguro. Ah! DAMAS PORTUENSES, que misero estado, que desgraçada sorte seria a nossa, se o tyranno jugo dos Francêzes imperasse sobre nossos colos! Hum alluvião de Soldados barbaros, e desnaturalizados occuparia os nossos terrenos. Mãos espoliadoras, e sanguinarias com violencia roubarião os nossos bens; cevarião suas famintas garras, sempre ávidas da fortuna, e riqueza alheia, em nossos innocentes filhos, caros esposos, estimados parentes. Os nossos Altares seriam derrubados, os Sacrosantos Mysterios postos em desprezo, pilhada a magnifica, e opulenta Cidade, que habitamos. Nós mesmas, que horror!... nós mesmas

seriamos entregues á furia de brutaes Soldados. DAMAS PORTUENSES , as almas nobres não sobrevivem á desgraça da sua Patria. Não devemos esperar , como Lucrecia , que a vergonha de violencias passadas nos arranque a vida. He melhor ser preza das ruinas , eu victima das chaminas ao pé dos nossos lares , do que denegridas escravas de hum Tyranno.

O sexo viril , que nos excede em força , e talentos , he destinado com preferencia para os combates. Devemos pois armar os nossos filhos , soprar o brio , e córagem a nossos esposos , repetir lhes , que o homem de honra , tomando para defeza a espada , deve tingilla no sangue inimigo , ou não voltar a casa. Devemos significar-lhes , que os despojos dos Francezes vencidos são os penhores , e testemunhos do amor , que delles esperamos ; que jámais em nossos beigos , e nossas faces apparecerá o rizo aos filhos , e a ternura aos pais , sem que Portugal dos seus inimigos esteja libertado. Que se diga de nós , como das Sparciatas : = Se as DAMAS PORTUENSES unicamente tem imperio sobre os homens , he porque só ellas sabem educar , e produzir homens.

As nossas riquezas , nossas joias , nossas alfaias , tudo se deve empregar a beneficio público : seria hum crime negar ao Estado nestas circumstancias os productos , que consome o luxo. Os nossos cabellos servem para fazer cordas , se destas precisarem os petrechos bellicos : os Romanos , em lances apertados , tres vezes recorrêrão a este donativo das Matronas. Tudo he pouco ,

co], quando se compra a vida ; tudo se tolera , quando se conserva a honra.

O cuidado dos feridos , e doentes tambem deve ser da nossa repartição. Não foi debalde que a natureza depositou em nossos corações hum fundo de sensibilidade , que se não gasta á vista das misérias. Acostumadas a soffrer as fraquezas dos nossos , não serão para nós peizadas as fraquezas dos filhos alheios. O mesmo desvélo , e carinho , com que pretendemos felicitar essa parte da nossa substancia , será empregado a favor da porção infeliz de nossos semelhantes. Os ais , os gemidos , os mais leves acenos , que derem em sinal da dor , serão recolhidos em nossos corações. Nada escapará á nossa vigilante actividade. Todos os soccorros , tanto da Natureza , como da Religião , sempre promptos ao lado do moribundo , confirmarão a maxima da sociedade : = Que os homens no principio , e fim da vida precisão sobremaneira dos importantes serviços das mulheres. = Deste modo preenchemos , DAMAS PORTUGUESES , os deveres da caridade ; desempenhamos o titulo de *Sexo devoto* ; defendemos a propria causa ; praticamos o que Deos ordena , e a Sociedade de nós pede. Agora , em desabafo dos nossos sentimentos , digamos com alegria :

Viva o PRINCIPE REGENTE DE PORTUGAL :

Floresça a RELIGIÃO :

Salve-se a PATRIA :

Morrão os *Tyrannos*.